Com mais de 740 quilômetros de extensão, o corredor vai conectar as cidades mineiras de Arcos, Lavras e Varginha a municípios do interior do Rio

ARQUIVO PMBM



CSN entre empresas interessadas no leilão do CORREDOR FERROVIÁRIO MINAS-RIO

Com menos de um mês para a disputa, marcada para 17 de dezembro, MRS, Croncremat e Porto Seco Sul de Minas também estão na lista

Por **Sônia Paes**

SÔNIA PAES/CSF



Para CSN, concessão pode fortalecer a logística de transporte de cargas minerais e ampliar as alternativas de conexão entre Minas e o litoral fluminense

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) está entre as empresas que estudam participar do leilão do Corredor Ferroviário Minas-Rio, marcado para o próximo dia 17 de dezembro, na sede da B3, em São Paulo. Faltando menos de um mês para a disputa, o projeto desperta o interesse de pelo menos quatro grupos empresariais, segundo informações divulgadas pela Folha de São Paulo. Além da CSN, estão entre os interessados a MRS Logística, a Concremat e o Porto Seco Sul de Minas. Ainda não há confirmação sobre a apresentação de propostas pelas empresas.

Outro interessado é a Concremat, empresa brasileira de engenharia controlada pelo grupo chinês CCCC (China Communications Construction Company), uma das gigantes estatais do setor de infraestrutura da China. Já o Porto Seco Sul de Minas opera um terminal alfandegado em Varginha (MG) e atua na logística de exportação de café. A cidade mineira está localizada em uma das extremidades de um ramal incluído no projeto.

CRONOGRAMA E EDITAL

O cronograma do leilão prevê a entrega das propostas em 14 de dezembro. A entrega deve ser feita por meio eletrônico, na plataforma da B3. O próximo passo será dado três dias depois, em 17 de dezembro, data marcada para a sessão pública. O edital estabelece ainda uma rodada de lances em viva-voz. Isso depois da abertura e a classificação das propostas.

O edital prevê a divisão do trecho, atualmente operado pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), em dois lotes. O primeiro compreende a ligação entre Iguatema (MG) e Barra Mansa (RJ), incluindo o ramal ferroviário entre Varginha e Lavras, em Minas Gerais. Já o segundo abrange o percurso entre Barra Mansa e Angra dos Reis, no Sul Fluminense.

CSN DE OLHO NO TRANSPORTE DE MINERAIS

Um dos fatores que ajudam a explicar o interesse da CSN no leilão é o potencial do corredor ferroviário para o transporte de minerais. A empresa possui uma das maiores operações integradas de transporte e logística de minerais do Brasil, movimentando cargas como minério de ferro, carvão mineral, coque, calcário e dolomita. Esses produtos abastecem suas próprias unidades industriais, entre elas a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), além de atenderem a terceiros e serem destinados à exportação.

Com forte atuação nos setores siderúrgico e de mineração, a CSN pode encontrar na nova malha uma alternativa estratégica para ampliar sua capacidade logística, otimizar o transporte de insumos e facilitar o escoamento da produção mineral.

CONEXÃO DE MUNICÍPIOS E COMMODITIES

Com mais de 740 quilômetros de extensão, o corredor ferroviário vai conectar as cidades mineiras de Arcos, Lavras e Varginha a municípios do interior do Rio de Janeiro, como Barra Mansa, além de Angra dos Reis, no litoral fluminense. Os trechos, atualmente inoperantes, poderão viabilizar o transporte de cargas agrícolas e minerais, ampliando a integração logística entre os dois estados.

A reativação da ferrovia representa uma oportunidade para o escoamento de diferentes commodities produzidas em Minas Gerais. No Sul do estado está concentrada uma das principais regiões produtoras de café do país, responsável por mais de um terço da produção brasileira. A ligação ferroviária com o porto de Angra dos Reis poderá oferecer uma alternativa ao transporte rodoviário e aos corredores portuários mais congestionados, como o de Santos (SP).